

Ano XX nº 6032 – 12 de abril de 2019

Quase dois terços dos trabalhadores temem ficar desempregados, diz pesquisa



Além de desaprovar a reforma da Previdência do governo Jair Bolsonaro, os brasileiros temem ficar desempregados. Segundo pesquisa CUT/Vox Populi divulgada no dia 08/04, 62% dos entrevistados têm medo do desemprego, enquanto apenas 37% não demonstram essa preocupação e 1% entre os pesquisados não souberam ou não quiseram responder.

A pesquisa foi realizada entre os dias 1º e 3 de abril.

Mais da metade dos cidadãos ouvidos pelo levantamento que se declararam apoiadores de Bolsonaro (54%) afirmaram temer o desemprego. Entre

os eleitores anti-Bolsonaro, 68% se manifestaram temerosos de perder o emprego. O desemprego já chegou a 13,1 milhões de pessoas no Brasil, de acordo com o IBGE.

Na opinião do presidente da CUT, Vagner Freitas, o estudo CUT/Vox Populi revela que os brasileiros estão percebendo a situação na própria realidade. De acordo com os dados da pesquisa, entre os entrevistados, 44% afirmaram ter entre um ou mais desempregados na família.

A pesquisa CUT/Vox Populi também perguntou aos trabalhadores se são a favor ou contra a privatização da Petrobras. Quase dois terços, ou 65%, responderam ser contra, 25% a favor e 15% não responderam.

Em outra abordagem da pesquisa, 65% dos brasileiros se manifestaram contra a reforma da Previdência. De acordo com o estudo, 26% são a favor da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 6/2019, enquanto 9% não souberam ou não quiseram responder.

A pesquisa entrevistou 1.985 pessoas com mais de 16 anos e foi realizada em 120 municípios do Brasil, entre capitais, regiões metropolitanas e interior. A margem de erro é de 2,2%, estimada em um intervalo de confiança de 95%.

Definido cronograma para realização do 3º Censo da Diversidade Bancária

A proposta do Comando Nacional do Bancários de realização de um programa de capacitação da categoria sobre questões de diversidade como complementação do 3º Censo da Diversidade Bancária foi acatada pela Federação Nacional dos Bancos (Fenaban), durante a mesa de Igualdade de Oportunidades, realizada na última quarta-feira (9), em São Paulo.

Um Grupo de Trabalho compostos por pessoas indicadas pela Fenaban e pelo Comando vai tratar de detalhes sobre os conteúdos, materiais e mídias a serem utilizados para a formação dos bancários. A ONU Mulheres, a OIT, o Ministério Público do Trabalho e outras entidades serão convidadas a contribuir com a campanha, desde a elaboração do conteúdo.

A campanha de sensibilização da categoria e da sociedade sobre as questões da diversidade está prevista para começar em junho e se prolongará até outubro, quando se encerrará a fase de questionário, que tem previsão de iniciar no final de agosto. Os resultados serão tabulados e analisados entre novembro e janeiro e os resultados serão divulgados em fevereiro de 2020.

Com relação à criação de um canal de atendimento às bancárias vítimas de violência, seja doméstica ou em outro ambiente social, inclusive no trabalho, a Fenaban disse que os bancos estão sensibilizados com sua importância, mas, devido à complexidade do assunto, pediu mais tempo para analisar a proposta. O assunto voltará a ser tratado na próxima reunião.

Uma pesquisa realizada pela Universidade Federal do Ceará mostra que a violência doméstica gera uma perda de R\$ 1 bilhão por ano ao mercado de trabalho. O estudo diz que, em média, as vítimas precisam se ausentar 18 dias do trabalho após sofrer a violência, o que reforça ainda mais a criação deste canal de atendimento.